

Editorial

Na oportunidade da publicação do primeiro número do oitavo ano da Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN –, cumpre enfatizar os esforços para oferecer aos leitores trabalhos pautados pela excelência metodológica e teórica e sempre dentro de uma diversidade que possa interessar ampla gama de acadêmicos e gestores de organizações. Os artigos do presente número contemplam discussões sobre confiabilidade de medidas de avaliação, literatura cinzenta na internet, jogos de empresas como estratégia de aprendizado e competências associadas a profissionais atuando como professores em universidades privadas brasileiras.

Além dessa preocupação, a linha editorial de nossa revista procura sempre trazer artigos que inspirem iniciativas que permitam aperfeiçoar as práticas de gestão nas organizações brasileiras, aumentando, assim, o valor da contribuição esperada de gestores e da própria Administração. Essa busca por uma gestão profissional e competente prevalece, infelizmente, no atual contexto de parcela expressiva de nossas empresas, trazendo com indesejável frequência uma discussão, por vezes acirrada, sobre, afinal, o que é ser gestor? Como avaliar a eficácia de executivos, ou mais complexo e necessário ainda, como alavancar a eficácia pessoal enquanto gestor?

Respostas a essas questões passam pelo exame e pela análise da contribuição deixada por Peter Drucker, falecido ao final de 2005. Esse especialista e praticante da gestão que, pela qualidade e maturidade da reflexão que sempre apresentou em seus textos será considerado, sem dúvida, um dos expoentes da história da Administração deixava absolutamente claro que a eficácia de um gestor envolve dois aspectos-chaves – comando e parceria – e que uma Administração somente poderia ser considerada agregadora de valor quando atendessem suas grandes tarefas ou desafios – tornar os colaboradores produtivos, gerir o ciclo de vida da empresa, incentivar a mudança, equilibrar condições de curto e de longo prazo e, finalmente, garantir a prosperidade da organização.

Pensar sobre os ensinamentos desse grande mestre e tentar desenvolver filosofias de gestão pautadas por esses princípios, todos sedimentados em longa existência dedicada ao estudo e à prática da Administração são um empreendimento que trará retorno certo e crescente. Isso depende essencialmente não só da vontade para melhorar os métodos de gestão, mas também de sólidos conhecimentos sobre abordagens válidas e não sobre meros modismos em gestão. Ao demonstrarem esse tipo de postura gestores estariam mais próximos de serem considerados eficazes dentro da ótica de Drucker, além de estarem seguindo, eles próprios, o exemplo e os passos do Mestre na tarefa de contribuir para o avanço da Administração.

Roberto Coda
Editor
